



FUNDAÇÃO NACIONAL DO  
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International  
Board on Books for Young People

IBBY

*Notícias 4*

Nº.4 Vol. 26 – Abril de 2004

# ABRIL

## TEMPO DE COMEMORAR O LIVRO

O mês de abril chega trazendo uma temperatura amena... e muitos motivos para comemorar! Mais uma vez, lembramos as datas tão significativas desse mês, que pode ser considerado o “mês do livro”:

**2 de abril:** Dia Internacional do Livro Infantil, em homenagem ao nascimento do grande escritor dinamarquês Hans Christian Andersen.

**18 de abril:** por ser a data de nascimento do nosso genial Monteiro Lobato, é considerado o Dia Nacional do Livro Infantil.

**23 de abril:** Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, decretado pela UNESCO, por ser a data de falecimento do criador de Dom Quixote de la Mancha: o escritor espanhol Miguel de Cervantes Saavedra.



**8** Concursos  
FNLIJ

Parceria FNLIJ /  
Casa da Leitura – **PROLER 10**

O texto da Conferência de Leena Maissen,  
no encerramento do Leitura 2003, em Havana,  
Cuba, está em nosso **Suplemento**



FNLIJ  
Notícias

# O IBBY na América Latina

Leena Maissen

## Conferência de Encerramento do Congresso Leitura 2003 – Para ler o XXI – Havana, Cuba<sup>1</sup>

**E**u gostaria de falar do meu envolvimento com o IBBY na América Latina. Durante os mais de trinta anos em que trabalhei para o IBBY, o maior foco da organização foi a promoção da literatura infantil na África, Ásia e América Latina. Nos anos 70, países dessas regiões foram chamados de “subdesenvolvidos” e, nos anos 80, de “países do terceiro mundo” – quando ninguém sabia exatamente o que queria dizer “segundo mundo”. Mas todos sabiam o que era o “primeiro mundo”. Desde os anos 90, o termo politicamente correto tem sido “países em desenvolvimento”. Companheiros dos países nórdicos do IBBY, em climas frios, chamam de “países do Hemisfério Sul”, ou de “países tropicais”. Qualquer que seja a terminologia politicamente correta num dado momento, ela representa uma divisão embaraçosa, uma vez que formula categorias de mundo a partir de termos econômicos.

Eu não gosto desses termos porque há, freqüentemente, uma meia voz condescendente, por um lado, e uma voz exigente, por outro lado. Uma divisão entre os que ajudam e aqueles que precisam de ajuda, os ricos e os pobres, os que têm e os que não têm. Um padrão econômico, no entanto, não pode ser a única medida para uma organização como o IBBY. Por isso, prefiro usar os termos geográficos mais neutros como África, Ásia, Austrália e Europa. Isso não exclui a necessidade de ajuda mútua. Mas nós deveríamos ver que trocas significam que um lado dá, o outro recebe. Isso também significa paciência e tolerância.

Ainda não podemos negar o fato de que existem diferenças culturais. Nós sempre definimos a nós mesmos como pertencentes a um lugar, sendo similares a uns e diferentes de outros. É possível, para nós, com nossa experiência, encarar o outro num caminho imparcial, com termos iguais? Acredito que de fato é possível, por meio de interesses comuns e objetivos comuns. E o que faz o IBBY ser significativo? O IBBY não é uma organização de caridade, de fazer o bem. O IBBY é baseado em ideais que encorajam as pessoas a se comunicarem umas com as outras em termos de igualdade. O denominador comum e a missão política do IBBY são o bem-estar da criança no mundo.

Pode ser útil classificar, dividir e organizar os países e as culturas em categorias. O próprio IBBY é organizado como uma rede de seções nacionais, baseada nos princípios democráticos do sistema das Nações Unidas. Isso significa que independente do tamanho do país ou da contribuição econômica que um país membro particular faz para a organização – nos casos das anuidades do IBBY – cada país tem um voto e a mesma nomeação e direitos de voto. A Islândia, com a população de 280.000 habitantes, tem os mesmos direitos que a China, com uma população de mais de um bilhão; e Cuba, com as menores taxas de anuidades, tem os mesmos direitos que a Espanha e os Estados Unidos, que pagam as taxas mais altas. Estou ciente que o IBBY é desafiado a encontrar soluções para incluir como membros também países que não são estados soberanos – Porto Rico é aqui um exemplo típico. E eu acredito que essa estrutura de países membros, representada pelas diversas seções nacionais, como a base para o trabalho do IBBY, provou ser eficiente.

<sup>1</sup> Tradução de Nínia Parreiras, da FNLIJ.

Suplemento  
Reflexões sobre leitura e literatura infantil e juvenil. Fascículo nº 26

O que nos divide na diversidade das línguas? Temos diferentes identidades, tradições culturais e valores, assim como nossas literaturas estão enraizadas em diferentes linguagens. As fronteiras e os limites dos países podem mudar, devido a mudanças políticas, mas a reorganização das nações não pode eliminar a diversidade de línguas. No entanto, somente poderemos nos comunicar se entendermos uns aos outros. Gostemos, ou não, o uso do inglês como língua internacional de comunicação tem se tornado um fato que não pode ser ignorado. Hoje, ele é a língua franca da comunicação, da tecnologia à cultura popular. No IBBY, também aceitamos o inglês como a principal língua de comunicação, e nossas publicações são principalmente em inglês. O espanhol é a segunda língua mais frequentemente usada entre os países membros do IBBY – o que é tão bem demonstrado aqui neste encontro. As outras duas línguas oficiais do IBBY são o francês e o alemão – mas nossos membros falam e escrevem em mais de sessenta diferentes línguas. O IBBY é, de fato, desafiado a tentar facilitar a comunicação com seus membros não falantes do inglês.

Pensando sobre as realizações e imperfeições do IBBY até onde seus objetivos declarados são conhecidos, pergunto para mim mesma o que poderia ser feito, institucionalmente, para promover traduções de livros que as seções do IBBY selecionam para o Prêmio HCA e para a Lista de Honra. Enquanto fazemos o melhor que podemos para promover esses livros, com exposições e catálogos, com frequência eles são difíceis de serem acessados mesmo no original, o que dificulta que os editores tomem a iniciativa de fazer traduções. Mas tais traduções ocasionalmente acontecem, e os prêmios do IBBY são um forte indicativo para o mercado corrente. Nesse aspecto, um dos projetos editoriais mais notáveis foi o recente lançamento de uma série de mais de trinta títulos de vencedores do Prêmio Andersen, traduzidos para o chinês, pela editora Hebei, na China.

Às vezes, fico com inveja de meus colegas e amigos que são falantes nativos do inglês, pela facilidade que eles têm em encontrar as palavras e expressões certas, de maneira fluente e eloqüente. Contudo, creio que foi para mim uma grande oportunidade de ter como língua materna o finlandês, que é compreendido somente por cinco milhões de pessoas. Nós, finlandeses, temos que aprender outras línguas para nos comunicarmos com o resto do mundo. Minha primeira língua estrangeira foi o sueco e, posteriormente, aprendi inglês, francês, alemão e latim na escola. Mais tarde, fui estudar Língua Inglesa e Francesa e Literaturas Comparadas na Finlândia e nos Estados Unidos, e durante meus anos de IBBY, tive que aprender italiano e espanhol. Ainda que eu tenha permanecido firmemente enraizada na cultura finlandesa, moro na Suíça e me tornei uma cidadã suíça. E minha língua

diária com minha família e amigos é outra língua minoritária: o alemão suíço. É um dialeto que é falado, mas não escrito – verdadeiramente uma cultura oral!

O interesse em línguas e literatura, história e cultura em geral – e, naturalmente, o fato que eu tinha em mim mesma uma criança pequena – foram minha base de experiência quando comecei a trabalhar para o IBBY há mais de trinta anos. Isso se desenvolveu para um compromisso profissional de promover a literatura infantil, quando encontrei pessoas envolvidas com o IBBY. Meu pai, que foi ativo no IBBY nos anos 60 e 70, apresentou-me para elas. Uma das primeiras pessoas foi a lendária fundadora Jella Lepman que, aos oitenta anos, ainda era uma carismática, apaixonada, mas também um tipo de senhora assustada. Entre os membros do primeiro Comitê Executivo com quem trabalhei, estava a senhora Ruth Villela Alves de Souza, uma gentil bibliotecária do Rio de Janeiro. E foi com ela e seus colegas do Brasil que um arrojado projeto foi iniciado no começo dos anos 70: o primeiro Congresso do IBBY na América Latina. Foi realizado no Rio de Janeiro, em 1974, com o tema “O livro como um instrumento na educação e desenvolvimento de crianças e jovens”. A sucessora de Ruth Villela no Comitê Executivo foi uma linda jovem escritora – Leny Werneck – que organizou o Congresso com a colaboração entusiasmada de colegas como os ilustradores Gian Calvi e Regina Yolanda, e com Laura Sandroni, que tem sido um dos pilares da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a seção brasileira do IBBY, desde sua fundação em 1964. Laura está agora participando pela segunda vez do júri do Prêmio Hans Christian Andersen. Regina Yolanda foi eleita como membro do Comitê Executivo depois de sua prima Leny Werneck, que trabalhou mais tarde para o CERLALC em diversos projetos de promoção da leitura na América Latina e, durante muitos anos, foi representante do IBBY na UNESCO, em Paris.

O Congresso do Rio de Janeiro foi minha iniciação na América Latina. Foi uma experiência irresistivelmente exótica, com uma cerimônia de Prêmio Andersen no Palácio do Governador e jardins com sambistas se apresentando. Mas eu também passei por dificuldades que nós, no IBBY, temos sempre que enfrentar, devido a circunstâncias políticas. Minha estada no Rio começou com uma espera torturante no aeroporto desta cidade, porque decidi permanecer com um participante iugoslavo que foi proibido de entrar pelo controle de passaporte. Disseram que seu visto não estava em ordem e nós fomos deixados com nossas próprias iniciativas. Depois de furiosas chamadas telefônicas, fui aconselhada a subornar os agentes alfandegários – e o professor de Belgrado conseguiu um passe de um dia, que ele teve que renovar todos os dias, por isso perdeu a maior parte do Congresso.

Nos anos 70, encontrei muitos latino-americanos que se tornaram não só colegas próximos, mas também amigos. Para mim, eles personalizaram o que o IBBY defende. Um deles foi Carmen Garcia Moreno que, junto com Pilar Gómez e Rebeca Cerda, criaram a seção mexicana do IBBY em 1980. Naquela época, ela foi Diretora das Bibliotecas Públicas e teve acesso a recursos com os quais realizou a Primeira Feira do Livro Infantil no México, em 1981. Junto com diversos outros colegas, fui convidada para discutir os objetivos e atividades do IBBY. Os livros mexicanos de literatura para crianças, naquela época, eram contados nos dedos de uma mão. Foi uma comovente experiência poder visitar novamente a feira 15 anos depois, em 1997, e ver como havia se expandido o mercado editorial no México, tanto em qualidade como em quantidade.

Depois da Primeira Feira no México, aceitei o convite de Carmen Diana Dearden para ir a Caracas ver o trabalho do Banco Del Libro e da Editora Ekare. Esta visita foi um abrir de olhos, uma experiência maravilhosa. Conheci o livro *La calle es libre*, de Carmen Diana e Monika Doppert, que já tinha se tornado um sucesso internacional. Ele descreve vivamente a vida nos bairros de Caracas. Fui levada a ver onde a história aconteceu. Vi a biblioteca La Urbina em San José, encontrei Bruno, o sacerdote bibliotecário, vi as crianças, as mães, os voluntários. Você sentia que esta biblioteca era um abrigo civilizado de paz numa comunidade onde a pobreza e a violência davam o tom. Aquela visita foi inesquecível e eu adorei as pessoas que tinham a convicção e a coragem de trabalhar lá superando todos os problemas.

A inspiração e influência de Carmen Diana Dearden no país dela, na América Latina e no mundo do IBBY foi única. Com sua criatividade, coragem e inteligência, seu senso de humor e seus trabalhos pela qualidade da literatura infantil, ela incorporou a defesa do IBBY. Sua contribuição foi reconhecida no mundo todo. Em 1988, o primeiro Prêmio IBBY/Asahy de Promoção da Leitura foi dado ao Banco Del Libro. Como a primeira latino-americana, Carmen Diana foi eleita presidente do IBBY de 1994 a 1998. Tive a oportunidade de visitar a Venezuela de novo em 1995, quando Carmen Diana convidou o Comitê Executivo do IBBY para realizar seu encontro de outono no Banco Del Libro, em Caracas. Desde a minha primeira visita, o Banco Del Libro se tornou uma instituição comovente, com um Centro de Documentação, biblioteca e espaço de exposições instalados em um moderno edifício, usando tecnologias avançadas, próximo ao escritório da Editora Ekare e de uma livraria para crianças, onde todos seus belos livros estão disponíveis.

A Editora Ekare é também vinculada à Verônica Uribe, que desenvolveu o programa editorial junto com Carmen Diana. Verônica é uma autora, editora e tra-

duzida que foi para a Venezuela como uma refugiada do Chile nos anos 70. Ela também foi muito ativa no IBBY, como membro do Comitê Executivo e júri do prêmio Andersen. Durante essa época, na metade dos anos 80, trabalhei proximamente com Verônica no planejamento das oficinas IBBY/UNESCO na Costa Rica, Argentina, Colômbia e México. Verônica voltou para o Chile, mas continua envolvida com a Editora Ekare.

Outra pessoa que incorporou a defesa do IBBY foi Ana Maria Machado. Durante os anos que a conheci, ela fez uma expressiva carreira como escritora, e recentemente tornou-se membro da Academia Brasileira de Letras. Primeiro encontrei Ana Maria em Teerã, no Irã, onde o Comitê Executivo e o Júri do Prêmio Andersen se reuniram em 1978, antes da revolução islâmica. Ana Maria foi membro do júri do Prêmio Andersen. Ela foi eleita membro do Comitê Executivo em 1982 e vice-presidente em 1984, e de 1986 a 1990, foi presidente do júri do Prêmio Andersen. Para mim, Ana Maria tem sido a autoridade intelectual número um do IBBY, quem brilhantemente analisa publicações vitais para o entendimento da literatura infantil. Tivemos sorte de tê-la como conferencista principal no Congresso em Tóquio, em 1986, em Sevilha, em 1994, e na Basiléia, em 2002. Entre estes eventos, nós ouvimos seu discurso como vencedora do Prêmio Andersen em 2000.

Hoje, o coração e a alma da seção brasileira é Elizabeth Serra, que tem trabalhado ativamente como vice-presidente no Comitê Executivo do IBBY durante os últimos três anos. Com sua energia e entusiasmo, ela continua a inspirar e a motivar seus colegas, abrindo portas para uma cooperação internacional. O apoio dado pela seção brasileira do IBBY para o Congresso Leitura 2003 em Cuba, juntamente com as seções argentina, colombiana e canadense, é um belo exemplo disso.

O mais belo exemplo de cooperação bem-sucedida entre as seções latino-americanas foi, naturalmente, o Congresso do IBBY de Cartagena das Índias, na Colômbia, em 2000. No coração daquele evento estava Silvia Castrillón, então diretora da Fundalectura, a seção colombiana do IBBY. Primeiro, encontrei Silvia no Congresso do IBBY de Williamsburg, em 1990: nós conseguimos uma doação para a ida dela. Falei com ela detalhadamente sobre a possibilidade de organizar uma oficina de LIJ em Bogotá, que se realizou. Lembro-me de que doamos uma máquina de fax para a Fundalectura, para facilitar a comunicação. Eu não pude conter meu espanto quando, cinco anos depois, fui à Fundalectura pela primeira vez para discutir o Congresso de Cartagena. Os espaços e facilidades da Fundalectura pareciam incrivelmente luxuosos para mim, especialmente em comparação com o mínimo espaço e equipe do IBBY na Basiléia. Milagres aconte-

ceram em somente cinco anos; isso foi também reconhecido pelo júri do Prêmio IBBY/Asahy de Promoção da Leitura, que prestou uma homenagem à Fundalectura como vencedora do prêmio.

Muitos de vocês que estão aqui participaram do Congresso de Cartagena e lembram a emoção, a atmosfera vibrante e o alto nível de contribuições. Silvia e sua excelente equipe prepararam tudo de forma perfeita. Todas as seções latino-americanas foram envolvidas nos encontros preparatórios e o programa foi o resultado da bela cooperação entre Colômbia, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Por muitos anos, as seções do IBBY nesses países também co-editaram a *Revista Latino-americana de Literatura Infantil e Juvenil*.

O IBBY seria impraticável como uma organização sem o envolvimento dos países latino-americanos. Como tentei descrever, tem sido uma relação de troca, tanto no campo pessoal, como no profissional. Recentemente, o IBBY pôde conhecer atividades de promoção da leitura na América Latina, realizando o Prêmio IBBY – Asahy de Promoção da Leitura, que revelou programas inovadores e com raízes como “Tambogrande Siembra Lectura”, do Peru, “O Direito de Ler”, da Argentina e “Bibliotecas Irmãs”, da Bolívia. As palavras de Cecília Betolli, de Córdoba, ao receber o prêmio por “O Direito de Ler”, durante o Congresso do Jubileu do IBBY na Basileia, em 2002, são inesquecíveis e resumem os esforços do IBBY.

Nós sabemos que se nós não comemos, não pensamos. Mas nós também sabemos que se nós não pensamos, não temos futuro. Algumas vezes a tentação é dura, mas não há opção entre pão e livros, precisamos de ambos. A cultura, como um recurso social, não pode excluir ninguém. É por isso que nós trabalhamos pelo direito de ler. Para evitar que a necessidade desloque o essencial. E porque a leitura não é somente leitura, e “um livro não é somente um livro como alguns tolos acreditam: um livro é sempre um sujeito.” A leitura, como uma prática social de conhecimento e de comunicação, não tem valor real se não envolve emocionalmente aqueles que a praticam; se nós não a fazemos com sentido de acordo com nossa contribuição individual, nosso conhecimento, nossa emoção.

Cuba se tornou seção do IBBY em 1983, por isso estamos aqui comemorando os 20 anos do IBBY de Cuba. Não estamos comemorando alguma coisa abstrata, mas pagando um tributo e fazendo um agradecimento às muitas pessoas que favoreceram isso. Quero estender muitos agradecimentos especiais a Emilia Gallego e Enrique Pérez e seus colegas que organizaram o Congresso Leitura 2003 – Para Ler o XXI, que entrelaça o passado do IBBY ao seu futuro. Também quero agradecer os antecessores Alga Marina Elizagaray, Julia Calzadilla e Eliseo Diego, e outros, que iniciaram o trabalho do IBBY em Cuba. Nós sabemos que em Cuba o nível de alfabetização é alto, nós sabemos que uma boa educação é respeitada. Nós sabemos que os cubanos amam ler e desejamos que muito mais livros, de diferentes partes do mundo, estejam acessíveis para as crianças cubanas. Estou muito feliz e me sinto uma privilegiada por estar aqui hoje.

*Felicitaciones a IBBY Cuba y muchísimas gracias de todo corazón! Muito obrigada!*

*Leena Maissen*

Havana, 1º de novembro de 2003



**Leena Maissen** ingressou no IBBY em 1970, quando seu pai, Niilo Visapää, foi eleito Presidente da organização. Foi diretora-executiva do IBBY até 2002, quando solicitou seu afastamento. Na ocasião, recebeu diversas homenagens, tendo sido eleita Membro Honorário do IBBY. Na Feira de Bolonha em 2003, ela recebeu um prêmio pela sua extensa cooperação e serviços em prol dos livros infantis.

## Reflexões sobre leitura e LIJ. Fascículo nº 26

Parte Integrante do *Notícias 4 - vol. 26/2004*

Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra; Fotolito e Impressão: PricewaterhouseCoopers

# Abril – tempo de comemorar o livro

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, desde sua criação, sempre divulgou, nas escolas, bibliotecas e demais órgãos culturais, a data do aniversário do criador do Sítio do Picapau Amarelo como sendo o Dia Nacional do Livro Infantil, por analogia com o Dia Internacional do Livro Infantil, data do nascimento de Hans Christian Andersen.

E, a partir dessa sugestão da FNLIJ, no dia 8 de janeiro de 2002, a Lei nº 10.402, assinada pelo então Presidente da República e pelos Ministros da Educação e da Cultura, decretou, em seu Art. 1º: “Fica instituído o Dia Nacional do Livro Infantil, a ser comemorado, anualmente, no dia 18 de abril, data natalícia do escritor Monteiro Lobato”.

cia do escritor Monteiro Lobato”.

No *Notícias 1*, como acontece todos os anos, publicamos a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil, do IBBY. Há 52 anos, essa organização, da qual a FNLIJ faz parte, promove a literatura infantil e juvenil e a leitura. A cada ano, um dos países membros fica encarregado de produzir a mensagem DILLIBBY, selecionando um escritor e um ilustrador para criar o texto e a ilustração. Assim, esperamos que os sócios da FNLIJ e demais leitores de nosso informativo já tenham em suas mãos o fascinante trabalho da escritora Angeliki Varella, ilustrado por Nicholas Andrikopoulos, produzido pelo IBBY da Grécia.

## 23 de Abril

# Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais

Neste *Notícias 4*, trazemos para reflexão e debate outra data também muito significativa: o Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais.

No dia 23 de abril de 2003, o Diretor Geral da UNESCO, Koïchiro Matsuura, divulgou uma mensagem<sup>1</sup> na qual declarava que: “Livros e direitos autorais, como forças impulsionadoras da criatividade de todos os povos, têm papel fundamental na batalha pela paz”. E ele esclarece seu ponto de vista:

“O futuro dos livros e dos direitos autorais é uma questão que diz respeito a todos nós. Não é algo que pode ser deixado para especialistas, tomadores de decisão, autores, editores e educadores. Esse tema toca todos aqueles que sonham por um mundo no qual o conhecimento seja compartilhado e os valores da tolerância, solidariedade e diálogo possam florescer”.

Para ele, todos devem se sentir responsáveis pelo futuro dos livros: “Livros

são um meio poderoso de projeção internacional e podem se tornar um fator importante para o bem-estar material. Nós devemos, portanto, trabalhar incessantemente para assegurar o sucesso da indústria da qual sua existência depende. Sejam quais forem suas formas, das mais tradicionais às mais inovadoras, os livros oferecem, agora mais do que nunca, um meio insubstituível de informação, reflexão crítica e educação. Deste modo, eles são a base para o edifício, em necessidade constante de consolidação, formado pela democracia, pelos direitos humanos e liberdades fundamentais, cujas facetas essenciais incluem a proteção dos direitos dos autores e um acesso público e justo a seus trabalhos. Um número crescente de pessoas de todas as regiões e formas de associação conscientiza-se cada vez mais das principais questões envolvidas nesse tema”.

Koïchiro Matsuura destaca, também, que “A distribuição de livros é essencial para a promoção da diversidade

cultural. Aqui, não devemos esquecer o papel fundamental desempenhado pelos tradutores, sem os quais o diálogo intercultural por meio dos livros não seria possível.”

A FNLIJ, como seção brasileira do IBBY, há mais de 35 está envolvida com esses objetivos preconizados pelo diretor geral da UNESCO, por contribuir, com sua seleção dos melhores livros, para que a produção editorial brasileira de livros para crianças e jovens se tornasse conhecida nacional e internacionalmente por sua originalidade e qualidade. E o reconhecimento ao trabalho dos tradutores está presente em sua seleção anual, com o Prêmio Monteiro Lobato – “A melhor tradução – Criança” e “A melhor tradução – Jovem”.

Em 2004, para este Dia Mundial do Livro e dos Direitos Autorais, escolhemos comentar as traduções e adaptações brasileiras, destinadas ao público infantil e juvenil, da obra *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes, que é o grande homenageado desta data.

<sup>1</sup> A mensagem citada está na página da UNESCO na Internet.

## A atualidade de *Dom Quixote*

*Dom Quixote de la Mancha* foi publicado pela primeira vez em 1605 e, depois da Bíblia, foi o livro traduzido em mais línguas, em todo o planeta. Em maio de 2002, uma comissão formada por 100 escritores notáveis de 54 nações, reunida pelos editores do Clube do Livro, da Noruega, elegeram este livro “a melhor obra de ficção de todos os tempos”.

Em seu livro *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo* (Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2003), Ana Maria Machado fala sobre o fascínio que as chamadas “novelas de cavalaria” sempre despertaram em leitores de todas as idades. Narradas em livro, nas mais diversas versões, e também representadas no teatro, no cinema, na TV, nos quadrinhos, nas animações, as aventuras lendárias do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda, de Carlos Magno, de Ricardo Coração de Leão fazem parte de um universo imaginário que parece ser inesgotável. E sempre surge uma nova maneira de contar essas histórias épicas, entremeadas de heroísmo e magia. Um exemplo disso, citado por Ana Maria Machado, é a saga *O senhor dos anéis*, de J. R. Tolkien, transformada em filmes de sucesso em todo mundo.

Ana Maria Machado comenta, ainda, que “as histórias de cavalaria deram origem a uma das obras-primas da literatura universal, um dos clássicos que foram mais a fundo na análise do espírito humano de forma emocionante e divertida ao mesmo tempo – *Dom Quixote de la Mancha*”.

O texto original de Cervantes representa, porém, um desafio, mesmo para os leitores experientes. Mas os pequenos leitores podem conhecer as aventuras do Cavaleiro da Triste Figura e de seu fiel escudeiro Sancho Pança nas traduções e adaptações feitas por escritores brasileiros. Dentro do seu projeto de oferecer aos meninos e meninas de nosso país os “clássicos” universais, Monteiro Lobato foi o primeiro a fazer a adaptação da obra de Cervantes, publicando em 1936, pela Companhia Editora Nacional, o *D. Quixote das crianças*

Queremos ressaltar aqui a importância das traduções e adaptações de qualidade, dos clássicos internacionais. Um dos principais objetivos de Jella Lepman, a fundadora do IBBY, era alcançar a paz entre os povos, por meio da literatura. Lobato, bem antes, já havia percebido e investido nesta mesma utopia: conhecer e respeitar outras culturas, outras etnias, por meio da leitura de histórias escritas por autores de diferentes países.

Por longo tempo, a produção brasileira para crianças, principalmente a que ia para as escolas, não incluía traduções. Na década de 90, isto começa a mudar. No Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE/99, por sugestão da FNLIJ, que escolheu os títulos, foram incluídos livros traduzidos ou adaptados, de qualidade. Posteriormente, o PNBE/ Literatura em minha casa divulgou traduções e adaptações de textos clássicos, incluindo o *Dom Quixote*. Dessa forma, crianças e jovens de todo o país puderam ter acesso a algumas obras-primas da literatura universal.

Mais uma vez, destacamos a importância de Lobato, com seu projeto de oferecer educação e cultura aos meninos e meninas brasileiros, por meio das obras de literatura, incluindo aí tanto as suas geniais criações quanto as excelentes adaptações que ele fez dos clássicos, que vêm alimentando o imaginário de muitas gerações.

### **D. Quixote das crianças – contado por Dona Benta.**

Monteiro Lobato. Il. Gustave Doré. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

Emília descobre, na prateleira de livros de Dona Benta, dois livrões que lhe chamam a atenção. Ela consegue ler o título *Dom Quixote de la Mancha*.

Como alcançá-los, se estão lá nas alturas? Mas nada nem ninguém podem deter a curiosidade da bonequinha e, com ajuda do Visconde de Sabugosa, ela sobe numa escada e consegue derrubá-los. Os imensos livros caem bem em cima do infeliz sabugo de milho, deixando-o completamente achatado.

Este é o ponto de partida para os inesquecíveis serões de Dona Benta, que decide contar a história para a turminha do Sítio do Picapau Amarelo. Ela começa a ler os “livrões”, que são a tradução portuguesa de *Dom Quixote*, feita pelo visconde de Castilho e pelo visconde de Azevedo. E explica que vai contar a história com suas palavras, uma vez que ficaria difícil, para seus pequenos leitores, entender “o estilo alto, rico



A ilustração de J.U. Campos, na capa da citada edição de *D. Quixote das crianças – contado por Dona Benta*, de Monteiro Lobato, mostra o Cavaleiro da Triste Figura se preparando para seu famoso “combate” aos moinhos de vento...

de todas as perfeições e sutilezas da forma”, na tradução feita pelos dois viscondes.

Como sabemos, Lobato/Dona Benta não se limitam a “contar a história”. Na obra, está presente todo o universo imaginário do autor, sua visão de mundo, sua criação artística. As doidices de Emília, que contagiada pelo espírito quixotesco do personagem fica “tomada de um verdadeiro delírio de heroísmo” provocam riso, mas também levam à reflexão.

Para conter as maluquices da boneca, que estava “realmente louca, louca furiosa, varridíssima”, todos decidiram colocá-la em uma gaiola de passarinho, como acontece na história com Dom Quixote, que, por ser considerado louco, é levado de volta para sua casa num carro de bois, preso dentro de numa jaula.

Mas a prisão deixa Emília ainda mais maluca. E a sabedoria de Dona Benta para lidar com essa situação pode ser vista com uma “antecipação” das atuais pesquisas no campo da saúde mental. Ela diz para Pedrinho e Narizinho que havia sido um erro engaiolar a boneca, pois “para as perturbações mentais a violência não é remédio”. Ao ser “libertada”, Emília volta a sorrir e a integrar-se ao grupo, e Dona Benta conclui: “Bastou que a tratássemos com humanidade para que a loucura fosse embora.”

Uma obra altamente recomendável, *Dom Quixote das crianças* traz a beleza da história original e, ao mesmo tempo, permite a discussão de temas eternos como o desejo de justiça, a tolerância, a importância da fantasia e da arte na vida cotidiana. Ao ler esse relato de Monteiro Lobato, sem dúvida vamos concordar com Emília (leia-se Lobato?), que não aceita que, no final da história, o personagem com o qual ela tanto se identificara tenha morrido. Em vão Dona Benta tenta convencê-la de que “morrer é uma lei da natureza”. Emília discorda, com veemência:

“ – Bolas para a natureza! – gritou a boneca. Para mim, D. Quixote não pode morrer. Não quero ouvir o resto da história. Até logo. Vou brincar com o Quindim e levo D. Quixote bem vivinho dentro da minha cabeça.”

E tapando os ouvidos para não ouvir Narizinho, que tentava lhe contar a morte do Cavaleiro da Triste Figura, Emília continua afirmando:

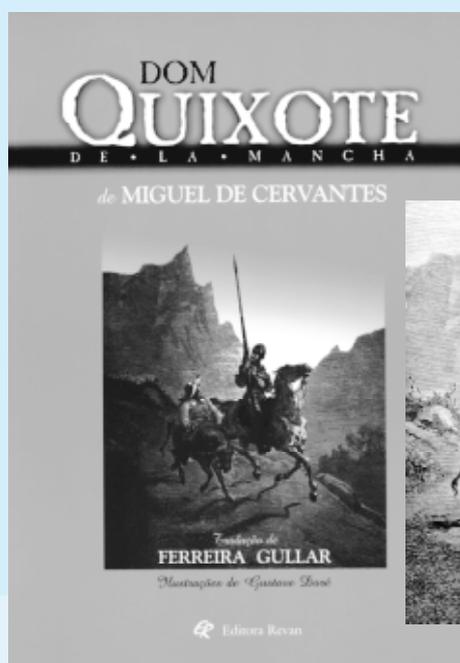
“ – Morreu, nada! (...) Como morreu, se D. Quixote é imortal?”

Claro, bonequinha, ele é mesmo imortal, como são também imortais você e tantos outros personagens inesquecíveis, criados por autores como Cervantes, Lobato, Andersen e tantos outros...

### **Dom Quixote de la Mancha.**

Miguel de Cervantes Saavedra. Il. Gustave Doré. Tradução e adaptação de Ferreira Gullar. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

Esta bela edição deste clássico universal recebeu, em 2002, o *PRÊMIO MONTEIRO LOBATO – A MELHOR TRADUÇÃO JOVEM*, da FNLIJ. Na justificativa da votante Neide Medeiros Santos, da Paraíba, a obra tornou-se merecedora do Prêmio FNLIJ nesta categoria pois “Gullar imprimiu sua marca ao texto, utilizando uma linguagem concisa, clara e que certamente irá agradar aos leitores mais exigentes. Se *Dom*



Na tradução e adaptação de Ferreira Gullar para *Dom Quixote de la Mancha*, de Miguel de Cervantes Saavedra (editora Revan), estão as belas ilustrações de Gustavo Doré. Também são de Doré as ilustrações do livro *D. Quixote das crianças*, de Lobato, que estão na página 1 do *Notícias*.

*Quixote* é considerado como o melhor livro de todos os tempos, essa versão de Ferreira Gullar para jovens irá permanecer por muitos e muitos anos”. Neide Medeiros destaca também que as belas ilustrações de Gustavo Doré, que foram usadas no livro de Lobato – *Dom Quixote das crianças* – também estão presentes nesta nova versão do texto de Cervantes, traduzido e adaptado por Ferreira Gullar.

**Dom Quixote.** Miguel de Cervantes. Il. Victor G. Ambrus. Adaptação de Michel Harrison. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Ática, 2003.

Esta bela edição da obra de Cervantes foi originalmente publicada em inglês, em 1995. Na apresentação, a escritora Ana Maria Machado relata como conheceu o Cavaleiro da Triste Figura:

“Quando eu era bem pequena, esta foi uma das primeiras histórias que eu ouvi – adaptada pelo meu pai, que ia me mostrando as figuras do livro e resumindo a história para mim, de improviso, sem ler. E contando do seu jeito. Assim, eu fiquei com a idéia de que Dom Quixote era um fidalgo espanhol muito corajoso e sonhador, que saía pelo mundo para consertar tudo o que estivesse errado, proteger órfãos, defender os perseguidos, impedir maus-tratos contra os humildes, restabelecer a justiça. Nesse processo, como era um visionário, no início confundia situações corriqueiras reais com perigos imaginários e acabava

apanhando ou sendo ridicularizado, porque o mundo não é nada solidário com quem quer consertá-lo. Mas Dom Quixote aos poucos aprendia a desconfiar e não se enganava mais tão facilmente. Então, eram os outros que se juntavam para enganá-lo, cada um a serviço de seus próprios interesses. No fundo, dava muita tristeza. Nesta

adaptação, no entanto, você encontrará o lado mais movimentado e divertido das aventuras de Dom Quixote. (...) Dom Quixote não se esgota em uma só leitura nem em uma só adaptação. Sempre deixa o leitor com gosto de quero-mais. E a quem está agora tendo o primeiro contato com esta maravilhosa história, só resta desejar que esta introdução possa lhe servir de porta de entrada para mais tarde conhecer a obra original de Miguel de Cervantes, uma das maiores criações do espírito humano.”

E o fascínio que Ana Maria Machado sente por este personagem já foi citado em outros textos escritos por ela, como, por exemplo, na mensagem

DILI-IBBY/2003, divulgada em nosso informativo.

**Dom Quixote.** Miguel de Cervantes. Il. Alexandre Camanho. Tradução e adaptação de Walcyir Carrasco. São Paulo: FTD, 2002 (Coleção grandes leituras. Clássicos universais)

O tradutor e adaptador Walcyir Carrasco comenta sobre sua paixão pela obra de Cervantes, declarando: “Penso que meu amor aos livros se deve, em parte, a *Dom Quixote*. Minha vontade de ser escritor também. Para completar, uma das personagens importantes cha-

ma-se Sansão Carrasco. (...) Na Espanha, Carrasco é um nome bem mais comum que aqui. Mesmo assim, gosto de pensar que o genial Miguel de Cervantes se inspirou em algum antepassado meu para criar a personagem!”

Este livro é voltado para o público juvenil, com uma programação visual atraente e uma linguagem bem mais próxima do universo dos jovens. Na apresentação do livro, o escritor Luiz Antonio Aguiar comenta, com muita propriedade, que “o mundo precisa de seus dons-quixotes para ter esperança de se tornar um lugar mais generoso para todos”.

**Dom Quixote.** Miguel de Cervantes. Il. Clarissa Ballario. Tradução e adaptação de José Angeli. São Paulo: Scipione, 1999 (Série Reencontro Infantil).

Este livro é dirigido mais especificamente ao público infantil, apresentando uma visão mais resumida da obra, sem contudo se afastar da trama original. As aventuras e desventuras de D. Quixote e de Sancho Pança são narradas para os pequenos leitores numa linguagem bastante acessível e interessante.

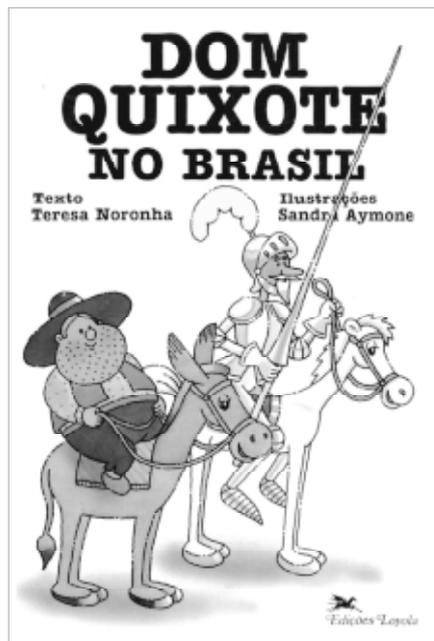
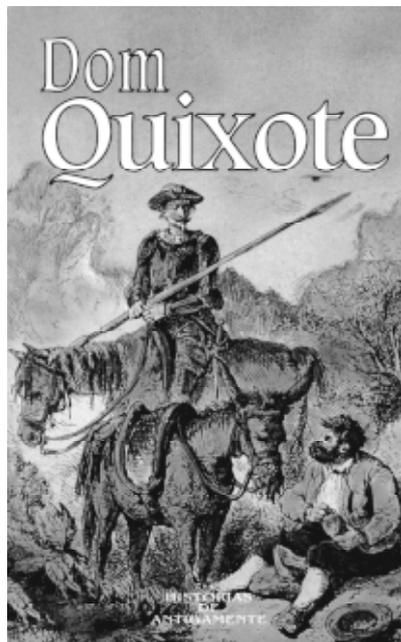


Alexandre Camanho ilustrou essa tradução e adaptação de Walcyir Carrasco para o *Dom Quixote*, que faz parte da coleção de Clássicos universais da editora FTD.

Na adaptação de Michel Harrison (editora Ática), as ilustrações coloridas de Victor G. Ambrus retratam cenas de época e mostram as aventuras e desventuras de Dom Quixote e Sancho Pança.

## Outras traduções e adaptações de *Dom Quixote* para o público infantil e juvenil:

**A história de Dom Quixote.** Miguel de Cervantes. Il. Telory. Trad. Helena Gomes Klimes. São Paulo: Callis, 1998.



**Dom Quixote no Brasil.** Teresa Noronha. Il. Sandra Aymone. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

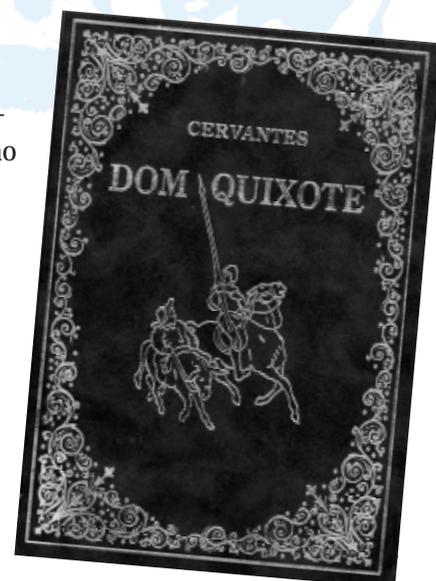


**Vida e proezas de Dom Quixote.** Erich Kästner. Il. Horst Lemke. Trad. Pedro de A. Briele. São Paulo: Melhoramentos, 1968.



**Dom Quixote de la Mancha.** Miguel de Cervantes Saavedra. Tradução: Viscondes de Castilho e Azevedo. Notas traduzidas por Fernando Nuno Rodrigues. São Paulo: Nova Cultural, 2003. Patrocínio Cultural: SUZANO. Esta edição contém na íntegra o texto de Cervantes e faz parte do programa “Ler é Preciso”, do Instituto Ecofuturo, que tem como objetivo “transformar a leitura no meio para transformar leitores em protagonistas da história, através da implantação das Bibliotecas Comunitárias, da capacitação de promotores de leitura e da promoção de Concursos de Redação”.

Para o Instituto Ecofuturo, que é parceiro da FNLIJ na criação e implantação das Bibliotecas Comunitárias: “Investir em ações que promovem o livro é investir na formação de cidadãos, é contribuir para a construção de um país mais justo. Não há como discordar de Monteiro Lobato: ‘Um país se faz com homens e livros’.” (Trechos extraídos da introdução da obra citada.)



## A cópia ilegal de livros é um crime contra a cultura nacional

“Direito Autoral é o direito que tem o autor, o pesquisador, o mestre e o artista sobre a remuneração de seu trabalho.

A cópia ilegal de livros, que consiste na reprodução ilegal de livros por qualquer meio ou forma, é um crime contra a cultura nacional, porque desestimula a produção intelectual, afeta a indústria do livro e dificulta a edição e reedição de obras.

Em primeiro lugar, quando um livro é copiado clandestinamente, o autor deixa de receber a remuneração do seu trabalho e o editor perde seu investimento, gerando, inclusive, desemprego no setor editorial.

Em segundo lugar, na medida em que os livros são copiados ilegalmente, eles deixam de ser editados e reeditados, podendo até desaparecer do mercado, o que é um verdadeiro crime contra a cultura e o ensino.

A lei permite a cópia privada de pequenos trechos para uso pessoal. A idéia é facilitar a consulta e a pesquisa, mas nunca substituir o livro, que é um instrumento de formação e preparo dos jovens para enfrentar o mundo do trabalho competitivo. É permitido copiar ‘pequenos trechos’,

como diz a lei, para uso privado, em um só exemplar e sem intuito de lucro. A lei não especificou o tamanho nem a quantidade de páginas. Mas é consenso geral, que de 10% a 15% de um livro é suficiente para complemento de uma bibliografia básica.

Existe tal controle no Brasil? Sim. No Brasil foi fundada e está em pleno funcionamento a ABDR – Associação Brasileira de Direitos Reprográficos, que tem essa finalidade.

Em todo o mundo, as bibliotecas públicas constituem a solução lógica para os estudantes. As bibliotecas devem ser modernas, dispendo de dotação orçamentária apropriada, com acervo atual e em quantidade suficiente para atender os alunos. Esta é a solução. E nunca o roubo da remuneração do trabalho intelectual. É um problema de cidadania e cultura.”

Para obter mais informações sobre esse assunto, entrar em contato com a ABDR através do e-mail: [abdr@abdr.org.br](mailto:abdr@abdr.org.br), ou pelo site: [www.abdr.org.br](http://www.abdr.org.br) e solicitar material informativo. (Obs.: Esta nota é uma adaptação de um folheto divulgado pela ABDR.)

## Salão do Livro para Crianças e Jovens, da FNLIJ, inspira o evento “Circo das Letras”, em Fortaleza, Ceará

De 22 a 30 de maio, acontece na Praça Verde, do Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar, em Fortaleza, o “Circo das Letras”. Este evento será realizado pela primeira vez no Ceará e visa valorizar o hábito de ler através da interação entre o público, os livros, os autores, os ilustradores, os editores e os livreiros. A iniciativa tem a chancela da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, que organiza anualmente no Rio de Janeiro, desde 1999, o Salão do Livro para Crianças e Jovens.

Durante nove dias, a Praça Verde, do Dragão do Mar, abrigará uma lona de circo, sob a qual estarão expostos os livros dos principais editores do nosso país, além de um picadeiro central, onde

os pequenos e jovens visitantes conhecerão os seus autores prediletos, escutarão as histórias que escolherem, farão ilustrações em cima dos textos que tiverem lido, dentre várias outras atividades.

A organização do Circo das Letras ambiciona apresentar ao público infanto-juvenil do Ceará a magia dos livros. O objetivo principal é estimular a formação de leitores.

Paralelamente às atividades do Circo das Letras, outros dois eventos estão previstos: O **Seminário Literatura na Escola**, cujo objetivo é permitir que os professores de Ensino Fundamental discutam com os principais especialistas das universidades brasilei-

ras as metodologias de incentivo à leitura na escola. E o **Colóquio Internacional de História do Livro e da Leitura**, que reunirá pesquisadores brasileiros e franceses para discutir o objeto livro e as práticas de leitura ao longo dos séculos.

O Circo das Letras é uma realização do BossaStudio, em parceria com a Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará, o Banco do Nordeste, o Centro Dragão do Mar, a Câmara Cearense do Livro e o Sindicato do Comércio Varejista de Livros do Ceará, com o apoio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Para mais informações sobre o evento, os interessados devem acessar o site [www.circodasletras.com.br](http://www.circodasletras.com.br)

# CONCURSOS FNLIJ/2004

Inspirada pelo sucesso das edições anteriores, a FNLIJ dá continuidade aos seus concursos anuais, voltados para escritores, ilustradores, professores, bibliotecários, jornalistas, promotores de leitura e leitores de todo o país. Neste número do Notícias, estamos divulgando os regulamentos de dois Concursos já con-

sagrados: o 9º Concurso FNLIJ – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil e o III Concurso Leia Comigo.

Também estamos lançando um novo concurso: o I Concurso Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas (ver páginas 8 e 9).

## 9º Concurso FNLIJ – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People, criou, em 1994, o concurso “Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens” com o objetivo de valorizar o empenho de pessoas e entidades engajadas em iniciativas de promoção de leitura, divulgar suas ações, facilitar a troca de informação e de conhecimento entre os que se dedicam a essa área. É o único concurso no gênero e compõe um importante banco de dados sobre os programas de promoção da leitura no país. Foi inspirado no concurso internacional “IBBY – Asahi Reading Promotion Award”, uma parceria entre o International Board on Books for Young People – IBBY, e o jornal Asahi Shimbun, de Tóquio, Japão que visa premiar instituições que desenvolvam programas de promoção da leitura para crianças e jovens originais e consistentes.

### Objetivo do concurso:

Conhecer, valorizar e divulgar iniciativas de promoção da leitura junto a crianças e jo-

vens, realizadas em território nacional, que reúnam ações sistemáticas e que trabalhem com um acervo mínimo de livros de literatura.

### Inscrição:

Os textos dos programas/projetos deverão ser enviados pelo correio, em 2 vias, para a FNLIJ – Rua da Imprensa, 16 – sala 1212 a 1215 – CEP 20030-120 – Rio de Janeiro – RJ, até o dia 30/06/04 (data da postagem).

Não haverá devolução do material inscrito.

### Pré-requisitos para inscrição:

- título do projeto;
- descrição de ações e atividades de incentivo à leitura de livros de literatura;
- comprovação de duração mínima de 2 anos e garantia de formas de continuidade;
- indicação do responsável pelo projeto.

### Comissão de seleção e premiação:

A comissão será constituída por profissionais indicados pela FNLIJ.

### Crerios de seleção:

- originalidade quanto à concepção e operacionalização;
- área de abrangência do atendimento;
- qualidade do acervo utilizado;
- metodologias práticas que propiciem criação e autonomia do leitor;
- periodicidade das ações quanto à oferta de livros e/ou atividades;
- resultados alcançados e formas de proposta de continuidade.

### Divulgação dos resultados:

Os resultados serão comunicados diretamente aos vencedores pela FNLIJ e divulgados no Notícias e no site da FNLIJ: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

### Premiação:

Os vencedores receberão um acervo de livros para crianças e jovens e publicações da FNLIJ.

A entrega dos prêmios será feita durante o evento 6º Salão do Livro para Crianças e Jovens, que se realizará no Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM/RJ, do dia 16 a 26 de setembro de 2004.

## III Concurso Leia Comigo

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People – IBBY, tem dado ênfase em seus projetos, campanhas e publicações à importância da leitura compartilhada entre adultos, crianças e jovens. Além de desenvolver ações voltadas para a escola, para bibliotecas e para outros espaços sociais, a FNLIJ tem procurado incentivar nas famílias o interesse pela leitura, acreditando que o adulto é, efetivamente, o mediador desse interesse da criança e do jovem pelos livros. Como parte integrante dessas ações, a FNLIJ criou a campanha **Leia comigo!** em 2001, e o Concurso anual **Leia Comigo**, em 2002.

### Inscrição:

- Poderão participar adultos brasileiros ou estrangeiros residentes no Brasil.
- Os textos poderão ser inscritos em 2 categorias:
  - Relato ficcional;
  - Relato de uma situação real, cujo tema seja a leitura partilhada entre adultos e crianças e/ou jovens.

- Cada inscrito poderá participar nas duas categorias:
  - Relato ficcional;
  - Relato de uma situação real.

- Cada relato deve ser apresentado impresso em três cópias, em papel A4, fonte arial 12, espaçamento 1,5, tendo o máximo de três laudas, com pseudônimo e uma folha em separado com os dados do participante (nome completo, endereço/CEP, telefone, e-mail e cidade).

- Os trabalhos deverão ser enviados até 30/06/04 (data de postagem do correio) para a sede da FNLIJ: Rua da Imprensa, 16 – salas 1212 a 1215, CEP 20030-120 – Rio de Janeiro – RJ.
- Após o concurso, os trabalhos não serão devolvidos.

### Julgamento:

- A comissão julgadora será composta por especialistas indicados pela FNLIJ. A seleção dos textos levará em contas critérios como: originalidade da experiência (ficcional ou real); criatividade do texto;

organização de idéias; qualidade na abordagem do tema.

### Divulgação dos Vencedores:

Os resultados do concurso serão comunicados diretamente aos vencedores pela FNLIJ e divulgados no Notícias e no site da FNLIJ: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

### Premiação:

- Os vencedores de cada categoria receberão um acervo de livros para crianças e jovens.
- A entrega dos prêmios será feita durante o evento: 6º Salão do Livro para Crianças e Jovens, que se realizará no Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM/RJ, do dia 16 a 26 de setembro de 2004.
- Os textos selecionados serão publicados no jornal Notícias da FNLIJ.

### Observação:

- Não poderão participar do Concurso profissionais que prestem serviços à FNLIJ.

# NOVO CONCURSO DA FNLIJ

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, seção brasileira do International Board on Books for Young People - IBBY, com o propósito de incentivar a produção literária para crianças e jovens, tem desenvolvido projetos, campanhas e publicações com destaque para a qualidade das obras editadas na área. Como parte integrante dessas ações, a FNLIJ,

para 2004, último ano da década dedicada aos povos indígenas pela UNESCO, convida professores e educadores a participarem do I CONCURSO CURUMIM – LEITURA DE OBRAS DE ESCRITORES INDÍGENAS, realizado em parceria com o escritor Daniel Munduruku. A seguir, divulgamos o regulamento desse concurso.

## I Concurso Curumim Leitura de Obras de Escritores Indígenas

### Inscrição:

- Poderão participar professores e educadores brasileiros residentes no Brasil.
- Cada candidato inscrito deve informar a vinculação a uma escola, instituição ou comunidade.
- O texto inscrito deve ser fruto de um trabalho de leitura e/ou de produção de texto voltada para o público de crianças e/ou jovens e deve mostrar os resultados de uma experiência bem-sucedida com a leitura de obras de autores indígenas.
- O texto pode vir apresentado em forma de relato e deve mencionar a(s) obra(s) de autor(es) indígena(s) trabalhada(s). O relato deve mostrar como foi trabalhada a leitura dos livros de autores indígenas pelo professor junto às crianças e seus desdobramentos, tais como interpretações, textos, propostas.
- A FNLIJ vai divulgar no site [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br) uma seleção de obras de autores indígenas que poderá ser trabalhada pelos professores.
- Cada texto deve ser apresentado impresso em três cópias, em papel A4, fonte arial 12,

espaçamento 1,5, tendo o máximo de três laudas, com pseudônimo.

- Separadamente, em uma folha, o participante deve informar seus dados pessoais (nome completo, instituição a que pertence, endereço/CEP, telefone, e-mail e cidade) e uma breve biografia de 5 linhas com sua experiência como promotor de leitura.
- Os trabalhos deverão ser enviados até 30 de junho de 2004 para a sede da FNLIJ: Rua da Imprensa, 16 – sala 1215 CEP: 20030-120 – Rio de Janeiro – RJ.
- Após o concurso, os trabalhos não serão devolvidos.
- Maiores informações na FNLIJ pelo telefone: 21 – 22629130 e pelo e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

### Julgamento:

- A comissão julgadora será composta por especialistas indicados pela FNLIJ e pelo escritor Daniel Munduruku.
- A seleção dos textos levará em conta critérios como: leitura de histórias indígenas para crianças e jovens; criatividade do texto; transmissão de conhecimentos da cul-

tura indígena, valorização da cultura indígena, compreendida num contexto de diversidade e de respeito às suas diversas expressões.

- Caberá à comissão julgadora selecionar ou não mais de um vencedor.

### Premiação:

- O vencedor terá seu texto publicado no jornal *Notícias* da FNLIJ.
- Outros textos selecionados poderão ser publicados no jornal *Notícias* da FNLIJ.
- Os resultados serão comunicados diretamente aos vencedores pela FNLIJ e divulgados no *Notícias* e no site da FNLIJ: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)
- A entrega dos prêmios será feita durante o evento 6º Salão do Livro para Crianças e Jovens, que se realizará no Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM/RJ, do dia 16 a 26 de setembro de 2004.

### Observação:

- Não poderão participar do Concurso profissionais que prestem serviços à FNLIJ.

## Cartas



Recebemos do editor da Martins Fontes essa mensagem, agradecendo a divulgação da campanha “Gostar de ler é motivo de festa”, promovida por essa editora

*Querida Elizabeth Serra,  
Fiquei muito feliz ao ler a nota sobre nossa campanha, publicada no Notícias de janeiro de 2004.*

*Obrigado pelo apoio.  
Um abraço do,  
Alexandre Martins Fontes  
Livraria Martins Fontes Editora Ltda.  
editorial@martinsfontes.com.br  
<http://www.martinsfontes.com.br>  
Por e-mail, em 17 de fevereiro de 2004, 1:03.*

*Cartas enviadas para o Notícias FNLIJ*

O poeta Elias José enviou-nos esse simpático agradecimento. Agradecemos também suas palavras de afeto e incentivo!

*Amigos da Fundação:  
Amei a crítica no Notícias de janeiro sobre o meu O jogo da fantasia. Agradeço muito a vocês que me deram espaço e carinho. O número está lindo. Que belo texto, como sempre, da Ana Maria Machado!*

*Abraços do Elias*  
Por e-mail, em 20 de fevereiro de 2004 – 10:31.

## Associe-se à FNLIJ!

Você poderá receber mensalmente o Notícias e ter acesso, para consultas, ao amplo e completo acervo do CEDOP/FNLIJ.

Se você já é sócio, peça a sua senha para receber on-line o Notícias, assim que ele estiver pronto. Posteriormente, o nosso informativo será enviado para sua residência. E não deixe de visitar a nossa home page: [www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

**Participe do 29º Congresso do IBBY, a ser realizado na Cidade do Cabo, África do Sul, de 5 a 9 de setembro de 2004, tendo como tema “Livros para a África”!**

**Nota do Editor:** Recebemos alguns telefonemas de leitores, questionando o fato de termos publicado a nota de falecimento do escritor Wally Salomão no *Notícias 2*, em 2004, quando deveríamos tê-lo feito no ano de 2003, logo após o ocorrido.

Pedimos desculpas aos nossos leitores por esse lapso, mas esclarecemos que, como o citado número do *Notícias* foi dedicado a uma retrospectiva do ano de 2003, a nossa intenção, com a publicação da nota, era fazer uma homenagem póstuma ao escritor Wally Salomão, que dedicou sua vida à cultura e a literatura.

# Parceria FNLIJ/ CASA DA LEITURA – PROLER

## CONHEÇA A AGENDA DE ATIVIDADES!

A parceria da FNLIJ com a Casa da Leitura – PROLER foi retomada, para alegria dos profissionais que atuam nessas instituições e de alunos das escolas, professores, bibliotecários e pessoas da comunidade, que poderão usufruir dos projetos em comum que serão desenvolvidos a partir de março.

Uma agenda de atividades já está programada, incluindo encontros com escritores, ilustradores e especialistas de LIJ, exposições e leitura de histórias. Serão diversos eventos, que vão ser realizados em um espaço voltado para as escolas. Um dos principais objetivos é oferecer subsídios ao trabalho de professores e bibliotecários com a literatura infantil e juvenil.

Para a professora e historiadora Cynthia Maria Campelo Rodrigues, da Casa da Leitura, a volta dessa parceria é muito significativa, pois “o PROLER nasceu da FNLIJ, nasceu das crenças, das idéias e das políticas defendidas pela FNLIJ”.

Cynthia Rodrigues fala com entusiasmo da agenda de atividades, que se inicia no dia 23/03: “Continuar trabalhando juntos nessa nova etapa é acreditar que, mesmo diante da tarefa imensa que temos pela frente, formar leitores e defender o direito de que todos os cidadãos brasileiros tenham acesso aos livros de qualidade é imprescindível.”

### Agenda de atividades:

#### Março

23, 14h

Apresentação da Mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil 2004 e conversa sobre o patrono Hans Christian Andersen, com a especialista em literatura infantil e juvenil Ninfa Parreiras, da FNLIJ.

Mostra de livros.

Distribuição da mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil, intitulada “A luz dos livros” de Angeliki Varella, com ilustração de Nicholas Andrikopoulos.

#### Abril

15, 14h30

Homenagem a Miguel de Cervantes, com a apresentação de Ferreira Gullar sobre a obra traduzida *Dom Quixote de la Mancha*.

Mostra de livros.

29, 14h

Homenagem a Monteiro Lobato, com apresentação de Luciana Sandroni sobre a obra, *Minhas memórias de Lobato* e conversa sobre a adaptação da obra de Lobato para a televisão.

Mostra de livros.

#### Maio

1ª quinzena – Bolonha total

Homenagem aos escritores indígenas. Mostra de livros.

Exposição de Ilustrações da Feira de Bolonha e das obras selecionadas pela FNLIJ para a Feira de Bolonha.

2ª quinzena

Exposição: Autores indicados ao Prêmio Hans Christian Andersen 2004 pela FNLIJ: Ângela Lago e Joel Rufino dos Santos

#### Junho

1ª quinzena

Exposição de obras premiadas pela FNLIJ

Exposição de Poesia

A Casa da Leitura/PROLER/FBN/MinC fica na Rua Pereira da Silva, 86, Laranjeiras, Rio de Janeiro.

CEP: 22221-140

Tel.: 2556 5978 e 2556 59 26 ;

Fax: 2557 74 58.

Site: [www.proler.bn.br](http://www.proler.bn.br)

### Terezinha Eboli (1923-2004)

Registramos com pesar o falecimento de Terezinha Eboli, ocorrido no dia 27 de fevereiro, aos 80 anos de idade.

Terezinha Eboli, educadora e autora de livros na área de educação e de literatura para crianças e jovens, nasceu em Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. Formou-se em Pedagogia, Letras e Jornalismo, na então Universidade do Brasil, hoje UFRJ.

Trabalhou com o educador Anísio Teixeira na Escola Parque, em Salvador, como orientadora educacional e professora. Essa experiência deu origem a um de seus livros: *Uma escola diferente*.

Bolsista do governo do Chile, especializou-se em Literatura Infanto-Juvenil na Universidade de Santiago. Sua experiência docente abrangia desde a Educação Infantil ao Curso de Formação dos Professores. Foi jornalista profissional, coordenadora editorial, redatora, tradutora e conferencista em Congressos Internacionais.

Além de obras sobre temas educacionais e didáticos, Terezinha Eboli escreveu poesia, teatro e contos, num total de 43 títulos. Com a *Coleção Lendas Brasileiras* publicada pela Ediouro, com ilustrações de Graça Lima, recebeu a **Láurea “Altamente Recomendável para a Criança”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em 1997.**

Como jornalista, escreveu no *Jornal do Brasil* e no *Correio da Manhã*. Também traduziu vários livros do espanhol. (Informações divulgadas na coluna Obituário, do JB, em 5/3/2004.)

#### Outros prêmios recebidos pela escritora:

- Prêmio “Altamente Recomendável para Jovens”, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, em 1985: *Ritinha Busca-pé Acácia d’Além Mar Pé-de-vento Peixe-morto Pecadora Mágica Enfim Cidadã de Atenas: saga da imaginação*. Il. Gerson Conforto. Rio de Janeiro: Memórias Futuras Edições, 1985.
- Prêmio Nacional da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), na categoria infanto-juvenil, em 1970: *Heróis da Comunidade Mundial*.
- Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal, na categoria infantil, 1975: *Preto e Branco*
- Prêmio Nacional do SAPS, de Literatura Infantil, 1957
- 1º lugar *Joaninha vai às compras*
- 2º lugar *O julgamento na horta*. Il. Yeddo Navarro. 2. ed. Rio de Janeiro: Pongetti, 1950. (Biblioteca SAPS de Literatura)

## Notícias / Acontece

### I Encontro Paranaense de Literatura Infanto-Juvenil

De 12 a 15/05/2004, em Curitiba, Paraná

A Fundação Sidônio Muralha concebeu um projeto para alcançar as diversas etapas do “caminho do livro”, discutindo a longa trajetória que o objeto livro percorre até chegar às mãos do leitor. De maneira lúdica e prazerosa, como se pretende seja o contato do leitor com a obra literária, inventa quatro tempos para essa caminhada: a idéia

de um livro, a viagem de um livro, o lugar de um livro e, por fim, a importância de um livro. E é esse “caminho do livro” que deu origem ao I Encontro Paranaense de Literatura Infanto-Juvenil.

A prioridade do Encontro é voltar os olhos à produção literária infanto-juvenil do Paraná, em suas diversas instâncias, e, ao mesmo tempo, buscar leituras de amplitude nacional. Os organizadores se propõem a criar um fórum de apresentação e discussão da produção literária infanto-ju-

venil do estado, articulada com reflexões em nível nacional sobre o tema, buscando aproximar o público de escritores, ilustradores, contadores de histórias, editores e livreiros, a fim de avaliar e discutir os feitos e os rumos da literatura para crianças e jovens no Paraná.

Os interessados podem conhecer a programação completa e fazer suas inscrições pelo telefax: (41) 323 33 13. Ou ainda: E-mail: [fsmcfc@philosletera.org.br](mailto:fsmcfc@philosletera.org.br) Site: [www.philosletera.org.br](http://www.philosletera.org.br)

## Biblioteca

Neste Notícias 4, estamos publicando a relação dos 102 títulos recebidos e tratados pelo CEDOP no período de 21/01/2004 a 04/03/2004.

### ANDI/FUND. BANCO DO BRASIL

**Mídia e deficiência.** Veet Vivarta (Coord).

### ANHEMBI MORUMBI

**A vida do sol na terra = Kuraray'i yw rupáre oiko'i ague.** Verá Kanguá, Papa MirPoty. Pinturas de Papa Miri Poty.

### ARMAZÉM DE IDÉIAS

**A missão de Brigida.** Diléa Pires. Il. Ideraldo Simões.

### ARXJOVEM

**A cabeça e o rei.** Susan Price. Trad. Marcelo Mendes. Il. Roger Cruz. • **A menina desaparecida.** Dotti Enderle. Trad. Luiz A. de Araújo. • **A videoteca assombrada.** Alain Venisse. Trad. Marcelo Dias Almada. • **Motim.** Brad Strickland e Thomas E. Fuller. Trad. Marcelo Mendes. Il. Dominic Saponaro. • **O caso do lixo cuspidor.** Michele Torrey. Trad. Mauro Silva. Il. Barbara Johansen Newman. • **O paladino dos bolinhos.** Lawrence David. Trad. Luiz A. de Araújo. Il. Barry Gott. • **Os quadros ensangüentados.** Alain Venisse. Trad. Marcelo Dias Almada. • **Pólos opostos.** Januária Cristina Alves. Il. Fábrica de Quadrinhos/André Vazzios. • **Pura magia.** Debi Giori. Trad. Cláudia Lopes. Il. da autora.

### ÁTICA

**Explorando a América Latina.** Ana Maria Machado. Il. Robina Green, Ian Andrew, Jeremy Oliver.

### ATUAL

**Embola, enrola e rola.** Maurício Veneza. Il. Flávio Del Carlo. • **O gato que comia couve-flor.** Sônia Barros. Il. Mariângela Haddad. • **Uma história só pra mim.** Moacyr Scliar. Il. Mozart Couto.

### AUTÊNTICA

**Dicionário histórico de Minas Gerais.** Adriana Romeiro, Angela Vianna Botelho. • **Investigações Matemáticas na Sala de Aula.** João Pedro da Ponte; Joana Brocardo; Hélia Oliveira. • **Psicologia da Educação Matemática: uma introdução.** Jorge Tarcísio da Rocha Falcão.

### BOM PASTOR

**A arca de Noé.** Anaise Valente. Il. da autora. • **A corrida maluca de Floco de Neve.** Doug e Debbie Kingsriter. Trad. Neyd Siqueira. Il. Ana losa. • **Cantando e aprendendo.** Alessandra Carvalho. Il. Anaise Costa Silva Valente. • **Guigo, o peixinho brincalhão.** Doug e Debbie Kingsriter. Trad. Neyd Siqueira. Il. Ana losa. • **Minha pequena Bíblia.** Recontada por Mary Hollingsworth. Trad. Neyd Siqueira. Il. Stephanie McPetridge Britt. • **O erro de Godofredo.** Doug e Debbie Kingsriter. Trad. Neyd Siqueira. Il. Ana losa.

### CALLIS

**El cumpleaños de la mona.** Paula Browne. Il. da autora. • **Elecciones que brillan.** Silvia Camossa. Trad. Lourdes Hernández Fuentes. Il. Camila Mesquita. • **Érase una vez Galileo Galilei.** Rita Foelker. Trad. Lourdes Hernández Fuentes. Il. Renata Abs/Absolut Design. • **La niñez de... Frida Kahlo.** Carmen Leñero. • **Paca la macaca en la cocina.** Paula Browne. Il. da autora. • **Paca la macaca va al mercado.** Paula Browne. Il. da autora. • **Qué desbarajuste, paca.** Paula Browne. Il. da autora.

### CARAMELO

**10 dicas para viver bem com seu monstro.** Laura Numeroff. Trad. Luciana Garcia. Il. Nate Evans. • **Galera do M: Puxa, que longe!** Shirley Willis. Trad. Telma Baboka. Il. da autora. • **Lembrancinhas.** Jo Ellen Bogart. Trad. Audrey Aguiar. Il. Barbara Reid. • **O fantasma do castelo.** Sylvie Fourmout. Trad. Marcelo Dias Almada. Il. Claire Le Grand. • **Os ba-gunheiros na terra dos futriqueiros.** Pierre Cornuel. Trad. Paula B. P. Mendes. Il. do autor. • **Os segredos do baú.** Deonísio da Silva. Il. Sandro Melo.

### CIA DAS LETRAS

**O silêncio da chuva.** Luiz Alfredo Garcia-Roza.

### CONNECTION BOOKS

**Minha primeira Bíblia.** Roberto Struan. Il. do autor.

### COSAC & NAIFY

**A irmãzinha de Lisa.** Anne Guttman. Trad. Antonio Guimarães. Il. Georg Hallensleben. • **A visita dos monstros!** Brigitte Schär. Trad. Christine Röhrig. Il. Jacky Gleich. • **Ivan Filho-de-boi.** Marina Tenório. Il. Fernando Vilela. • **Mamãe é grande como uma torre.** Brigitte Schär. Trad. Christine Röhrig. Il. Jacky Gleich. • **O presente de Natal.** Anne Guttman. Trad. Antonio Guimarães. Il. Georg Hallensleben. • **Uma girafa e tanto.** Shel Silverstein. Trad. Ivo Barroso. Il. do autor.

### DCL

**Dança na praça.** Jonas Ribeiro. Il. André Neves. • **De mãos dadas - às crianças de toda parte do mundo.** Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. da autora. • **Diário de Portugal: uma conversa de bar, uma mesa, uma investigação histórica.** Alina Perlman. Il. Maurício Veneza. • **O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos.** Nelly Novaes Coelho.

### DIMENSÃO

**O skatista amarelo.** Telma Guimarães Andrade. Il. Robson Araújo.

### ED. INDEPENDENTE

**A ossatura.** Jeová Santana.

### ED. UFPB-PPGeD/UFRG

**Educação e leitura: trajetórias de sentidos.** Marly Amarilha.

### ED. ULBRA

**Cinderela surda.** Carolina Hessel Silveira; Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa. Il. Carolina Hessel Silveira. • **Rapunzel surda.** Carolina Hessel Silveira; Lodenir Karnopp e Fabiano Rosa. Il. Carolina Hessel Silveira.

### EDIÇÕES EDIFICANTES

**As batalhas dos Montes Guararapes.** Everaldo Moreira Vêras. • **Maurício de Nassau: (feitos e farsas).** Everaldo Moreira Vêras.

### EDIOURO

**Três.** Flávio Moreira da Costa.

### EDITORA 34

**Histórias da pré-história.** Alberto Moravia. Trad. Nilson Moulin. Il. Cecília Esteves.

### EDITORA VOZES

**Estão mortas as fadas?** Marly Amarilha. Prefácio Eliana Yunes.

### FGV/IBRE, CPS

**Retratos da deficiência no Brasil (PPD).** Marcelo Neri [et al.].

### FUND. EDUCAR

**A semente da verdade.** Patrícia Engel Secco (recontada por). Adapt. Luís Norberto Pascoal. Il. Eduardo Arnold Engel. • **Construindo um projeto de voluntariado.** Kátia Regina Gonçalves, Paulo de Carmargo, Priscila Cruz. • **Educação com afetividade.** Ivan Roberto Capelatto. • **Para o Brasil dar certo. Faça parte, faça a sua parte.** Ana Maria Marchi, Maria Eugenia da Costa Sousa. • **Revolução: a revolução da vontade.** Antonio Carlos Gomes da Costa.

### GLOBAL

**Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos.** Célia Meirelles Cruz e Marcelo Estraviz. Il. Osires Gianetti Jr. • **Comunicação e Marketing: fazendo a diferença do dia-a-dia de organizações da sociedade civil.** Sylvia Bojunga Meneghetti. Il. Osires Gianetti Jr. • **Desenvolvendo a cultura de avaliação em organizações da sociedade civil.** Thomaz Chianca; Eduardo Marino e Laura Schiesari. Il. Osires Gianetti Jr. • **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** Rosana Kisil. Il. Osires Gianetti Jr. • **Gestão financeira para organizações da sociedade civil.** João Carlos Benicio. Il. Osires Gianetti Jr. • **Parcerias e alianças estratégicas: uma abordagem prática.** Marlova Jovchelovitch Noleto. Il. Osires Gianetti Jr. • **Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem.** Antonio Luiz de Paula e Silva. Il. Osires Gianetti Jr.

### GUTENBERG

**As sete portas da comunicação pública - como enfrentar os desafios de uma assessoria.** Maurício Lara. Il. Mirella Spinelli.

### INST. VITAL BRASIL

**Sr. Sorinho e os bichinhos venenosos.** Dr. Vitalzinho (Vital Brasil).

### LETRAS BRASILEIRAS

**Aventura no fim do mundo: viagem ao extremo sul das Américas.** Werner Zotz.

### MEC/INEP

**A educação no Brasil na década de 90: 1991-2000.** Fabio Costa Andrade (org.). • **Sinopse estatística da educação básica - Censo escolar 2002.** Junia Cristina Moraes dos Santos e Ronaldo Câmara de Araújo (orgs.).

### MELHORAMENTOS

**Calvin, o detetive.** Bill Wise. Trad. Antonio Carlos Vilela. Il. Lucy Corvino. • **Cantigas de roda.** Humberto Cortes (letras e partituras). Il. Tico • **Dicas e segredinhos para garotas esportistas.** Walquiria Ferreira. Il. Eduardo Bordallo. • **Genética.** Ian Graham. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. • **O grande dia.** Patrícia Engel Secco. Il. Daniel Kondo.

### METALIVROS

**Selos postais do Brasil.** Cícero Antônio F. de Almeida; Pedro Karp Vasquez.

### NOOVHA AMERICA

**A estrela que queria ver o sol.** Denise Ruiz. Il. Indrid Biesemeyer Bellinghausen. • **Griselma, a bruxinha assustada.** Marciano Vasques. Il. Marco Aragão. • **São Paulo: terra de toda gente.** Maurício Pestana. Il. Janaína Daniele Gomes Ferreira e Maurício Pestana.

### OBJETIVA

**Os cem melhores poemas brasileiros do século.** Italo Moriconi (org.).

### PAPEL VIRTUAL

**Os pássaros de ouro e o filho do sol.** Arlene Silva. Il. Camila Araújo.

### PAULINAS

**Pelos ares.** Asun Balzola. Trad. José Arrabal. Il. da autora. • **Que lugar é este?** Maurício Veneza. Il. do autor.

### PAULUS

**A cidade que perdeu o seu mar.** Elias José. Il. Marilda Castanha. • **Em defesa da vida; um programa de prevenção contra o uso de drogas na escola, na família e na comunidade.** Elismar Santander.

### PEIRÓPOLIS

**Iarandu: o cão falante.** Olívio Jekupé. Il. Otávio Ricardo. • **Xerekó Arandu: a morte de Kretá.** Olívio Jekupé. Il. Maté.

### PLANO EDITORA

**Simples contos. Quase verdadeiros.** Odette Pessoa Maciel. Il. Maria Angela Gouveia de Mello.

### RECORD

**Por dentro das palavras da nossa Língua Portuguesa.** Domício Proença Filho.

### REVAN

**Jornalismo em tempo real: o fetiche da velocidade.** Sylvia Moretzsohn.

### ROCCO

**As maçãs do Sr. Peabody.** Madonna. Trad. João Ximenes Braga. Il. Loren Long. • **Harry Potter e a Ordem da Fênix.** J.K. Rowling. Trad. Lia Wyler.

### SANTOS & PINHEIRO

**Poemas essência da vida.** Zenaide Pinheiro.

### STUDIO NOBEL

**Cheiro de chuva.** Rosana Rios. Il. Mariana Massarani.

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, Cuca Fresca Edições, DCL, Dimensão, Edições SM, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Franco, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercurio Jovem, Exped, Florescer, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHI, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

**EXPEDIENTE** • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Claudia Pinto • Diagramação: Arco

**GESTÃO 2002-2005** • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lília Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.  
Tel.: (0XX)-21-2262-9130  
e-mail: fnlij@alternex.com.br  
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br